

12-01-2021

O Jacaré

Jorge Mesquita Huet Machado

[Doutor em Saúde Pública - Tecnologista da Fiocruz]

Pegar jacaré, aprendi com meu pai, o prazer das ondas, da velocidade, do desafio e interação natural, uma sensação corporal de liberdade e o sublime jacaré, o surf com o corpo.

A vacina trouxe de volta o jacaré, esse ser selvagem dos filmes de Tarzan, dos pântanos da Flórida, dos igarapés da Amazônia, dos desenhos animados e da milícia de São Gonçalo, um personagem a serviço dos inimigos da liberdade nos filmes de 007.



<https://static.biologianet.com/2020/05/jacare-do-papo-amarelo.jpg>

O jacaré, a ilustre presença em busca de um contexto - com o contexto na boca aberta -.

Agora como coadjuvante da vacina e da vacinação - apresentado como perigo insólito - a ameaça da mutação. Nossos governantes insistem em habitar, ocupar, invadir a imaginação, o inconsciente coletivo com imagens e narrativas de deslocamento do sentido humano. A desumanização como prática de governo. Ocupa a mídia, invade os cérebros, alucina as massas.

O jacaré pelas ondas do rádio e da TV se transforma na piada armadilha, em que prende o pé de cada um que não consegue sair da cama, com medo do jacaré escondido.

E a pior notícia. Há, de fato, um jacaré embaixo da cama, onde há cama. Onde cama não há, sabe-se lá onde se esconde o jacaré.

Saudades do Leme da praia, da feira, quem vai comprar banana. O quase dito não dito pelo preconceito de gênero, raça e modo de ser.

O inverso do super bacana em Copacabana.

O país ao inverso, quem quer ser jacaré (?).

Como dizia Caetano o avesso do avesso esse brilhante começar. Por essa não esperávamos, mas foi o que aconteceu, todos queremos ser jacaré, e quando todos formos, seremos, serenamente livres, nas ondas do mar.

Poderemos sentir o aroma marinho, o cheiro da chuva, a brisa na pele, na couraça da resistência, ter a coragem de enfrentar torturas e palavras sórdidas.

Fortes como Jacarés, vacinados em 21.

No jogo do bicho, jacaré é 15: a promessa de ano novo. No ano 21 seremos diferentes, tão diversos e diferentes, que nos reconheceremos como anfíbios capazes de viver em paz em distanciamento e aglomerados por nossas almas de animais guerreiros na paz ribeirinha. Seremos 15 rezas de vade retro; 15 velas ao Santo Guerreiro que nos livre da maldição; 15 oferendas aos Orixás despachando nos terreiros de Brasília; 15 talagadas de cachaça da pura ENXOTA FASCISTA, preparada num quilombo protegido pelo anonimato e pelas milícias da cultura brasileira organizadas para evitar o extermínio do país e sua riqueza maior. Meu amigo jacaré numerólogo diz que o 15 representa sucesso no amor, grandes mudanças nas nossas vidas, novas escolhas, novas ideias e novos projetos criativos. Alvissaras pelo 15!

Ah! E curioso, 15 é também um número ligado às questões da educação. Jacarés uni-vos!

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.